

## A TERRA “QUENTE” NA MÍDIA: CONFIABILIDADE DAS NOTÍCIAS SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

Celso Dal Ré Carneiro<sup>1</sup>; João Cláudio Toniolo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNICAMP; <sup>2</sup> GRADUANDO EM FILOSOFIA

**RESUMO:** O debate sobre “aquecimento global” e suas potenciais consequências tem permeado os meios de comunicação, no Brasil e no exterior. Há tantas matérias assinadas, notícias e declarações baseadas sobretudo nas posições e documentos do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC: Intergovernmental Panel of Climatic Change), órgão criado pela Organização das Nações Unidas e pela Organização Meteorológica Mundial, que muitas pessoas já acreditam que a ameaça seja real e inevitável. Inexiste o consenso indicado pela grande mídia: opiniões dissonantes questionam aspectos críticos e centrais, mas essas vozes não alcançam o mesmo destaque dado aos relatórios do IPCC. Em pesquisa realizada entre agosto de 2007 e julho de 2008, recuperamos e sintetizamos dados sobre processos geológicos de fixação do CO<sub>2</sub> na Terra (Toniolo e Carneiro 2010). Verificamos que o controle do complicado sistema climático natural deve-se a fatores do interior da Terra sólida (que determinam a dinâmica das placas e vulcanismo), e extraterrestres (representados pelas variáveis taxas de radiação solar e oscilações periódicas da órbita terrestre). Além disso, diversos componentes atmosféricos interferem decisivamente no sistema climático, além da criosfera, a biosfera e os oceanos, com inúmeros feedbacks entre eles. O quadro é complexo e desafia a compreensão humana. A questão foi bem assinalada por Keigwin (2004): “entendimento, mitigação e preparação para a mudança climática são os grandes desafios enfrentados pela humanidade neste século, mas como podemos apresentar todas as questões e incertezas para o público em geral?” Esse quadro nos levou a pesquisar a confiabilidade das notícias sobre “aquecimento global”. Devido a limitações de tempo e quantidade de notícias a serem analisadas, consideraram-se exclusivamente três veículos do grupo de comunicação UOL, Folha OnLine e Folha de S. Paulo. A amostra é composta por 676 notícias, dentre mais de 3.000 relacionadas ao tema, no intervalo de outubro de 2007 e outubro de 2008. Revelou-se grande diversidade de posições: predomina a concordância plena de que as causas devam ser exclusivamente antrópicas. A negação do fenômeno aparece subordinadamente. A hipótese avaliada, de ser o noticiário dominado pelas posições do IPCC, foi plenamente confirmada, porque é essa a fonte mais referenciada pelos três meios de comunicação. Opiniões contrárias aparecem com ênfase incomparavelmente menor. Por exemplo, no jornal Folha de S. Paulo o IPCC é citado 30 vezes, enquanto a revista Nature - outra fonte relevante, além de ser a revista científica mais referida pelo jornal - aparece apenas nove vezes. Algumas conclusões preocupantes emergem desse quadro, como a extrema pobreza de conhecimentos geológicos que têm sido difundidos e a escassez de contribuições de geólogos, nacionais e estrangeiros, nesse debate. Referências KEIGWIN, L.D. 2004. The Oceans and Climate, book by Grant Bigg. Oceanography, 17(3):82. (Sept. 2004, Book Review). TONIOLO, J.C.; CARNEIRO, C.D.R. 2010. Processos geológicos de fixação do carbono na terra e aquecimento global. Terrae Didactica (submetido, fevereiro 2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** AQUECIMENTO GLOBAL; EDUCAÇÃO; JORNALISMO.